

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600 "
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—S. MIGUEL

Proprietario e Editor

JOSÉ MARQUES DA SILVA E COSTA

IMPRENSA CIVILIZAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.



Ovar, 1 de abril

A nova reforma penal

O distincto redactor da *Parria*, o sr. Benevides, até no relatorio do famoso codigo de processo penal, achou as provas da falta de systema e d'orientação, que o caracterisam.

Diz o relatorio—«As instituições judicarias portuguezas em materia de processo estão atrasadas de modo a produzir pejo—as do processo penal nos *alicerces e na trama geral e intima* completamente caducas e *insustentaveis*—».

«Que foi preciso fazer taboa rasa sobre tudo quanto existia escripto e em vigor em materia de processo penal.»

E no entanto—segundo o mesmo relatorio, vergonhosamente contradictorio, a proposta não innovou sensivelmente, mas *recolheu e methodisou a substancia* da tradição oriunda da Novissima Reforma e da legislação avulsa, no entanto, segundo o relatorio, a proposta não inventou, *so coordenou* e recebeu o espirito da Reforma, e das leis avulsas!!!»

E essa proposta, que segundo o relatorio, não fez mais que ordenar as instituições insustentaveis na sua trama geral e intima e nos seus alicerces «igual, diz elle, igual *perfeitamente* os codigos congeneres da Europa na doutrina *scientifica da qual é a expressão*, e imposta honra e brio para a legislação portugueza o seu confronto com a das outras nações.»

Assim, o que era caduco e insustentavel, methodisado pelos

modestos jurisconsultos, auctores da proposta passou a ser igual aos codigos congeneres da Europa, a *expressão* da doutrina scientifica mais perfeita ou reinante.

E como se tudo isto ainda fosse pouco, o relatorio emite uma noção de codigos mordernos, que parece do conde de Steinboken, «Codigos modernos são a expressão de uma ordem de factos e de relações resolvendo sensatamente em harmonia com as condições e tendencias sociaes, uma ordem de interesses e de necessidades.»

«Buraco é a ausencia da parede.»

E «condensando, o novo codigo chega a synthetisar n'um artigo, e até n'uma simples frase de artigo n'uma só palavra, e quantas vezes no *proprio systema da pontuação*, verdadeiros capitulos de doutrina», diz ainda o relatorio.

«Depois d'isto comprehende-se observa o sr. Benevides, o que possa ser a reforma.»

Mas a serio—nunca desde 1832 foi projectada ou realisada nenhuma outra mais atrasada nem mais demonstrativa da mediocridade intellectual e scientifica—representa um atraso de cincoenta annos em relação á phase actual da legislação estrangeira e da sciencia.—»!

E' tambem o que se conclue do proprio relatorio do sr. ministro—José d'Alpoim.—

O sr. Alpoim faz melhor figura como lugar-tenente do seu chefe, isto é, servindo bem o seu partido, segundo declarou nas camaras, do que como reformador do processo criminal—sempre para isto é preciso ter algum estudo.—

Pelo que se vê, nada ha de mais curioso que o relatorio da Nova Reforma.

E não houve ninguem, que por caridade avisasse o ministro d'essas contradicções singulares, que inadvertido subscreveu. — Não houve—foi bom assim para que a sua obra tenha a côr progressista.—

JUDAS

Repicam festivamente os sinos, estralejam no ar os foguetes e, de quando em quando, ouvem-se descargas por toda a povoação, como que se os pacatos habitantes d'esta

nossa terra estivessem, d'espingarda em punho a defender palmo a palmo, entrincheirados em barricadas, as suas pessoas e os seus bens.

O que succederia?

—Um caso simples, assáz conhecido e, salvo o devido respeito ás coisas solemnes da tradição, caso massador e *batido* em toda a sua nudez de selvageria, completamente extranho ou, pelo menos extraordinariamente distante de tudo aquillo que tem de sublime a religião de Christo.

Enforcava-se o Judas ou, mais correctamente para a epocha actual: enforcavam-se os *Judas*.

O miseravel discipulo de Jesus de Nazareth, o traidor que, allucinado, vencido pela ambição, entregava á terrivel sanha dos soldados e ministros dos Pontifices e Pharisieus o seu Divino Mestre, dizendolhes: *aquelle, a quem eu dêr o osculo de paz, esse é Jesus, prendei-o e segurade-o*; sim, esse exemplo vivo de tudo que é torpe e cheio de miseria, não merecia que a sociedade actual presenteasse a sua effigie com tanta descarga de polvora e farrapo.

Porém Roma não se fez n'um dia. Tempos virão em que a sociedade, conhecendo-se verdadeiramente, e allumiada pelos maximos fulgores do progresso, levante imponentissimos altares, condignos de si, ao grande Judas Iscariote!

Os tempos que vamos atravessando, ainda não deixaram ver ao homem todo o esplendor do fulgentissimo sol do progresso, embora isto peze aos grandes apologistas do seculo XIX!

Alto! Ia trilhando caminho errado, porque avancei demais.

O meu cerebro acanhado n'estas evoluções philosophico-bexigueiras, não quer, não pôde, não deve nem sabe galgar além do abençoado solo que nos foi berço.

Alto, aqui! (Ninguem accrescente *bom vinho e petiscos*, porque se engana...). D'esta nossa abençoada terra é que eu quero fallar, d'este nosso *meio* inconfundivel, extraordinario, unico!

Sociedade... *é cá da nossa!* Fulgentissimo sol do progresso... *é cá do nosso!* E mais tal e tal, etc., tudo são nossas pertencas, com agua de rega e sem ella.

Pois a verdade é que hontem de manhã, quando ouvi repicar os sinos e estralejar os foguetes e, sobretudo, quando ouvi espingardear os pobres monos estados sobre os resequidos troncos de figueiras, disse cá com os meus botões: «Ah! malditos! Quem vos enforcasse a vós, que serieis hoje capazes de dar um *valente quináu* no verdadeiro, no genuino Judas Iscariote!»

Mas a minha ideia um dia ha-de pegar e quem sabe se esse dia virá perto e bem perto...

A cada canto se enforca um judas e até nas ruas principaes e praças publicas se vêem copias mais ou menos authenticas do vendilhão, do miseravel traidor.

E a maior consolação que eu sinto, é que muitos tiros já não levam na *bucha* a intenção de maltratar o Iscariote, mas sim o Judas da actualidade, o judas engravatado, o judas *dandy*, que leva a alma vendida e a casaca sem manchas.

Mas o que tenho dito eu? Umas coisas... Umas coisas para ahi, sem tom nem som!... Alguem comprehenderá isto? Eu sei lá!

Hontem, andei quasi toda a manhã a respirar o fumo da polvora. Não me fez mal... dizem até que é muito saudavel.

Pondo de parte a má intenção popular, que não sabe esquecer os seus gravissimos erros, para só affrontar a memoria do desgraçado discipulo de Jesus, quasi chego a agradecer ao pobre Iscariote a boa manhã que passei, hygienicamente fallando.

Porque, velho Iscariote, se não fôra aquella manhã do dia de hontem, nem um só instante deixaria de sentir o repugnantissimo cheiro que constantemente e por toda a parte exhalam os *judas... os outros, cá dos nossos...*

Gentes! Festejave a resurreição de Jesus como quizerdes, mas não queimeis judas, porque se pôde dar o celebre caso do padre Patagonia:—ter de vos queimardes uns aos outros!...

Jacobo.

GAZETILHA

Já pedi a consoada,
Mas foi o mesmo que nada

Hoje peço o meu folar,
De certo fico a *apitar*.

Embora! Eu cá por mim,
Creio n'este anexim:
Agua molle em pedra dura
Tanto dá até que fura.

Ora pois, minhas leitoras,
Aqui venho submisso,
A dar-vos as boas-festas
A mais ao vosso *derriço*.

Aôna.

P. S.

As *cachopas* não resistem
A este verso final.
Que te parece leitor?
—*Fallo bem ou fallo mal?*

A.

De relance pelo concelho

Ahí fica o repto bem terminante, bem claro.

Não nos intimidam, nunca nos intimidaram e jámais nos intimidarão os manejos cavilhosamente architectados com que uma cafila de reptis peçonhentos sem outro merito que não seja a nullidade das suas balôfas personalidades, ha pretendido pôr dique ao caminho que nos impozemos de escarpellar—*um a um*—os actos immoralissimos d'algumas administrações municipaes que desbarataram os haveres do concelho, reduzindo-o á situação mais precaria que é possível imaginar-se.

Tramam nas trevas esses miseraveis como os cobardes que, sem coragem bastante para sustentar o ataque de frente, ferem, pela calada da noite, os seus intransigentes estigmatizadores, julgando, os nescios, que os aterrorizam, com esse meio vil e asqueroso, a elles que, conscientemente, obram em pról do municipio.

Imbecis!!... que não percebem que luctam, embora subrepticamente, com homens que não recuam ao primeiro embate e que mais facilhes será cahirem exangues na arena do que desviarem-se um apice sequer do caminho honroso que hão trilhado e que a sua dignidade, de mãos dadas com o bem estar e com o engrandecimento do concelho, lhes aconselha.

Pusillanimes!!... que imaginam suffocar, por fórma tão baixa, os brados da nossa justificadissima indignação, que são os de um concelho inteiro!!

Como se illudem, os desgraçados! Havemos de proseguir intemeratos na senda embora escabrosa, em que nos internámos; não nos escaceia a boa vontade e antes nos insuffla alento a sympathia da causa que temos advogado — a exposição dos delapidadores municipaes á irrisão publica e a propugnação pelo engrandecimento do nosso concelho — Continuem, muito embora os assaltos de encruzilhada que nós repeliremos dignamente, altaneiramente, escudados no consenso dos homens honrados e na justiça do principio por que pugnamos.

Sim: ouça-o todo o mundo e meditem bem aquelles que, tendo cahido sob a acção do nosso escarpello que ainda assim tão cautelosamente lhes tem descoberto as pustulas, se velipendiam, tramando nas trevas o mais ignobil e cobarde systema de ataque.

Sim: jámais nos desviaremos da nossa linha de conducta; jámais transigeremos com a immoralidade; jámais nos faremos co-réos de lesa administração concelhia; mas jámais tambem regatearemos elogios e louvores a quem saiba manter-se com dignidade e se torne credor do favor publico.

Eis ahí o repto bem terminante, bem claro, sem tergiversações de qualquer especie.

Degiram-n'o como entenderem os nossos detractores.

* * *

Ainda se encontram no mesmo estado as ruinas das casas consumidas pelo ultimo incendio na Costa do Furadouro, ameaçando algumas risco de desabamento.

Bom seria que a camara procurasse conseguir dos respectivos proprietarios a reconstrucção d'essas casas que desfeiam sobremaneira a parte mais central d'aquella praia e uma das melhores ruas.

Bem sabemos que aquella entidade não compete dispôr das algibeiras dos particulares, nem tão pouco

compellil-os á reedificação por meios coercivos; mas indubitavel é que o emprego de meios suazorios muitas vezes produz magnificos resultados.

Agora demais a mais já cessou a principal causa da estabilidade das ruinas de algumas das casas por isso que já se liquidaram as questões levantadas pela companhia de seguros, com respeito ás competentes indemnisações.

Quando porém se não reedifique bem conviria a demolição dos alçados que ameaçam ruina, para o que tem competencia as auctoridades administrativas.

NOTICIARIO

Récita

Hoje terá logar no theatro Ovarense a récita dada pela distincta troupe de amadores dramaticos d'esta villa, em beneficio da V. Ordem de S. Francisco.

Subirá á scena a comedia-drama em 3 actos «Sombras e Coloridos» e a engraçadissima comedia em 1 acto «Simplicio Castanha & C.^a».

Personagens do drama

Julia, Izabel Pinto; João Diniz (barão da Lagarteira) Dr. Sobreira; P. Joaquim, Freire de Liz; Guilherme, operario, José Marques; Commendador João Rebollo, Dr. Lopes; Empregado publico, F. Marques; Creado, Z. F.; um policia, A. M.

Personagens da comedia

Simplicio Castanha, Dr. Lopes; Theodorico (actor), Francisco Marques; Hilarião Beltrão, José Marques; Nicolau Rachado, Dr. Sobreira; Dom Pericles, Freire de Liz.

Preços

Plateia, 300 réis; galeria, 150 réis. Os bilhetes estão postos á venda no estabelecimento do sr. Joaquim Ferreira da Silva, successores, e á noite na bilheteira do theatro.

Principia ás 8 e meia horas da noite.

Partida

No correio da noite do passado domingo, retirou-se para Lisboa, onde vae estabelecer residencia, o nosso presado amigo Antonio Ribeiro da Costa, com sua ex.^{ma} esposa e galantes filhinhos.

Na gare da estação tiveram uma despedida muito affectuosa.

Baptismo

No domingo ultimo foi baptisado o filhinho do nosso amigo sr. Manoel da Cunha e Silva, servindo de padrinhos o sr. dr. Joaquim Soares Pinto e a avó do neophito sr.^a Maria Rosa Pereira de Azevedo.

Chegada

Vindo da cidade do Pará, Estados-Unidos do Brazil, chegou a sua casa o sr. Simeão Pereira Silvestre.

Para Lisboa

Na passada quinta-feira partiu para Lisboa o nosso presado amigo dr. Francisco Ferreira de Araujo, digno secretario da camara municipal d'este concelho.

Afim de passarem as festas da Paschoa na companhia de suas respectivas familias, chegaram a esta

villa os ex.^{mos} srs. drs. Augusto Barbosa de Quadros e Manoel Gomes Duarte Pereira Coentro, dignos delegados do procurador regio nas comarcas de Cintra e Barcellos, e Bernardo de Quadros, distinctissimo 1.^o tenente de artilheria.

«Folha de Torres Vedras»

Com este titulo começou a publicar-se no passado domingo, em Torres Vedras, um semanario, sem côr politica, que se propõe a defender os interesses locais.

Desejamos longa e desafogada vida ao novo collega.

As armas de fogo

Segunda-feira passada, um pequeno de dez annos, filho de Antonio da Agueda, da Estação, que já anda munido de revolver, naturalmente para enxotar os passaros dos ninhos, teve o mau gosto de brincar com a arma, que se disparou, entrando-lhe no pulso esquerdo o projectil, que ainda não pôde ser extrahido.

Barco em perigo

Na segunda-feira foi visto no Furadouro navegando para o norte e arvorando signaes de soccorro um barco de companhia de pesca. Muitos homens e mulheres, em grande afflicção, acompanharam por terra o barco, desde a praia da Torreira, e por elles se soube que o barco pertencia á companhia do sr. Valentim Tavares, que vinha tripulado por umas 35 pessoas com o proprio senhorio, e que tendo ido ao mar apanhar uma das cordas das redes já lançadas, não pudera arribar por causa da extraordinaria agitação do mar, resolvendo então dirigir-se ao Porto em procura de soccorros.

No Furadouro tambem era grande a agitação do mar e com muita dificuldade e perigo conseguiram arribar os barcos das companhias d'aqui, ficando feridos ligeiramente alguns pescadores. As redes foram despedaçadas no mar, apparecendo no dia immediato sómente a da companhia de pesca de São Luiz.

Por este motivo nenhum soccorro se pôde prestar de terra áquelle barco da Torreira, mas foram pelo telegrapho pedidos soccorros ao departamento maritimo do norte.

Causou aqui certa indignação uma correspondencia de Espinho para o «Janeiro» a este respeito.

Diz-se ahí que—*ao passar o barco pelo Furadouro arvorou signaes de soccorro, mas da terra não lh'o prestaram...*

O correspondente, talvez por falta de informações, deixou de declarar qual o motivo porque taes soccorros não foram prestados; mas nós que estamos ao facto de tudo podemos garantir que foi por ser inteiramente impossivel em virtude da excessiva agitação do mar, e até as proprias pessoas que da Terrena acompanharam por terra o barco, foram os que deram para este o signal de que ali era impossivel arribar.

Diz o mesmo correspondente que os pescadores de Espinho e Paramos conseguiram, com grande risco da propria vida, salvar o barco e os tripulantes nas proximidades de Espinho.

Ora nós fallámos com alguns d'esses tripulantes na estação d'Ovar, os quaes nos contaram que, cançados já de luctar com as vagas e tão longe ainda do Porto, sem esperanças de soccorros, vendo que no sitio chamado a *Manobra*, entre Espinho e Paramos, o mar estava menos agitado, resolveram, confiados na pericia e serenidade do arraes da ré, co-nhecedor d'aquelle sitio, e lançados

tres ferros ao mar, aproar a terra, conseguindo arribar, não sem que ficasse partido um rémo e feridos ligeiramente alguns tripulantes.

E os pescadores de Espinho soccorreram-os então com roupas, comidas e o mais franco e fraternal acolhimento, o que é muitissimo louvavel.

Foram estes, pois, os seus serviços, na impossibilidade absoluta de maiores.

Fica assim restabelecida a verdade dos factos, com o fim unico de patentearmos que se os nossos pescadores não prestaram soccorros foi porque o não puderam fazer pela razão exposta.

Os pescadores de Espinho não são mais arrojados nem mais generosos do que os de Ovar, seus progenitores.

Semana Santa

Na segunda-feira foi ministrada a Sagrada Communhão aos entreadados da villa, e na terça aos do Bairro da Arruella e doentes do Hospital, que se achava adornado, e a cuja porta aguardavam o Sagrado Viatico a camara municipal, corpo judicial, advogados Drs. Almeida e Fragateiro, secretario e amanuense da administração, medicos do partido, empregados da fazenda e da camara, corporação dos Bombeiros Voluntarios, etc., etc.

—Na quarta-feira, ao cair da noite, foram conduzidos processionalmente da capella do Calvario para a Igreja as imagens do Senhor Morto e da Senhora da Soledade.

—Na quinta-feira houve, de manhã, communhão aos Padres; de tarde a cerimonia do Lava-pés e sermão; e á noite a procissão do *Ecce-Homo*, por irmãos da V. Ordem Terceira de S. Francisco, que percorreu o itinerario do costume.

Os sermões do Lava-pés e da Paixão foram prégados pelo dr. Joaquim José de Oliveira e Cunha, irmão do digno abbade d'esta freguezia, e agradaram muito.

—Na sexta-feira da Paixão, houve de manhã procissão da Via-Sacra pela mesma Ordem e a adoração da Cruz, e de tarde sermão e seguidamente a procissão do Enterro, no fim da qual houve o sermão das lagrimas, prégado, bem como os outros, pelo reverendo Antonio Barbosa Leão, abbade de Lustosa, orador muito intelligente.

A guarda de honra da procissão era feita pela corporação dos Bombeiros Voluntarios.

—No sabbado as ceremonias da alleluia, benção do incenso e pia baptismal.

Quando os sinos repicaram queimaram-se alguns *judas*, que desde pela manhã se achavam pendurados em altos ramos de figueira.

—Hoje, pelas 9 horas da manhã, haverá a procissão da Ressurreição, missa solemne a grande instrumental e sermão.

Acha-se n'esta villa, acompanhada de seus galantes filhos D. Maria Luiza, Albana, Anna e Henrique e da intelligentissima professora d'estes m.^{lles} Maria Kallmann, a ex.^{ma} sr.^a D. Anna de Araujo Sommer, esposa do conceituado commerciante da praça de Lisboa Henrique Oliveira de Sommer, que chegou hoje, afim de acompanhar a Lisboa sua familia, na proxima terça-feira.

Acham-se hospedados em casa de suas irmãs ex.^{mas} sr.^{as} D. Maria Araujo e D. Rosa d'Araujo Sobreira.

Olympio Fonseca

Tivemos o prazer de abraçar, n'esta villa, na passada quinta-feira, este nosso dedicado amigo, distincto collaborador d'este semanario.

Fallecimento

Falleceu na sexta-feira ultima o sr. Manoel d'Oliveira Gomes, pae e sogro dos nossos amigos José d'Oliveira Gomes, Antonio de Sousa Campos e João Gomes Silvestre, a quem enviamos sentidos pezames.

Publicações

Durante a passada semana recebemos as seguintes publicações, que recommendamos aos nossos estimaveis leitores:

O fasciculo n.º 27 da *Historia da Prostituição*, excellente obra em publicação pela livraria Chardron, dos srs. Lello & Irmão, do Porto.

—As cadernetas n.ºs 16 e 17 de *Os dramas dos Engeitados*, excellente romance, ornado de magnificas gravuras, a publicação mais barata no seu genero, que se assigna na rua do Norte, 145, Lisboa.

—O n.º 7 de *O Passatempo*, semanario charadistico e litterario, que recommendamos aos amadores.

Assigna-se em Aveiro, Travessa do Espirito Santo.

—Os n.ºs 21 e 22 do *Desenho sem mestre*, publicação quinzenal, por Ernesto de Seabra.

Assigna-se em Campolide, Lisboa.

—O 1.º fasciculo de *O Amante da Lua*, 15.º romance da collecção de Paulo de Kock, illustrado com magnificas gravuras e editado pela Empreza Litteraria Lisbonense, dos srs. Libanio & Cunha, travessa da Queimada, 34-1.º, Lisboa.

Agradecimento

Antonio Augusto Fragateiro, sumamente penhorado, agradece a todos os cavalheiros que tiveram a amabilidade de o visitar durante o tempo que esteve nas cadeias d'esta comarca, protestando a todos a sua eterna gratidão.

CHRONICA

Resurrexit, non est hic.

Com o alvorecer d'hoje raiou um sol brilhante, vivificador e alegre.

Tudo está em festa. Desappareceram os crepes e as lagrimas, para darem logar ás galas, alegrias e sorrisos.

A Natureza, que durante a semana da Paixão, imprime uma certa tristeza e melancolia em tudo, tambem sabe pintar com as côres mais variegadas e encantadoras os dias de festa e de regosijo.

No orbe christão não ha dia de mais felicidade, de mais prazer, de mais folgares do que o domingo de Paschoa. E porque?

Resurrexit, non est hic! Ressuscitou Jesus! Foram-se os pezares, desapareceu o lucto!

Todo o crente, cheio de jubilo diz hoje: alleluia! As aves nos seus cantares, os regatos nos seus murmúrios, a briza no seu leve rumor, tudo, emfim, repete: alleluia!

Nem as guardas do tumulo, nem todas as outras precauções tomadas poderam impedir que se realisasse a prophesia da Ressurreição.

Nem a intriga, nem a mentira, nem todos os outros meios identicos de que os phariseus lançaram mão para dissuadir o povo, conseguiram fazer duvidar os crentes e até muitos descrentes!

*

Hoje é dia de folares. Os afilhados não deixam os padrinhos, e as roscas doces, padas, e boroas com ovos vermelhos, andam n'uma roda viva.

E' bonito ver os petizes com a fa-

tiota nova a sahir de casa dos padrinhos com os folares.

Que alegria! que pandega! que reinação!

Com que saudades me recordo d'aquelle tempo.

Agora só tenho quem me peça, mas quem me dê... isso sim.

E' verdade, que quem não pede não é ouvido.

Por isso, minhas galantes, catitas, gentis, elegantes e lindas patricias, fazei de conta que eu sou vosso afilhado.

Mandai-me o folar, porque, até certo ponto, tendes obrigação para o fazer.

Não vos estou eu a chamar galantes sempre que posso, e vós não ficades todas *babadinhas*?... Então, já se vê, mereço recompensa.

Esperando, pois, que não vos esqueçades, deseja-vos felizes festas o vosso afilhado.

Chico.

SECÇÃO LITTERARIA**O AMOR**

O amor é como o sol, no seu girar sem fim,
Se a manhã é serena e o ceu é côr d'anil,
Surge tingindo a terra, o mundo, em raios mil,
Dourados e de luz, de rosas, de carmim!...

Mas se em nuvens, toldado, está o espaço infindo,
Nem se matisa o Oriente, ou luz um só clarão! ..

—Assim o amor:—se encontra aberto o coração
Da pessoa adorada, é um sorriso lindo.

O seu desabrochar, a sua madrugada!...
Porém, quando o amor não é correspondido,
Em vez de riso ha dor, um coração partido,
Por prazer a tristeza, a felicidade—nada!...

E.

ANNUNCIOS JUDICIAES**EDITOS**

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar, e cartorio do escrivão Coelho, correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação no «Diario do Governo», citando Antonio de Sousa Marques e Victor de Souza Marques, maiores, auzentes em parte incerta no Brazil, e moradores, que fôram, no Arrabalde, d'Esmoriz, para no praso de 10 dias, findo o dos editos, pagarem cada um a quantia de 3 437 reis, resto de custas em divida no inventario orphanologico por fallecimento de seu pae Antonio Francisco de Souza Marques, que foi, do mesmo logar e freguezia, ou nomearem á penhora bens sufficientes, sob pena da nomeação se devolver ao exequente que é o Ministerio Publico

Ovar, 23 de março de 1899.

Verifiquei.

O Juiz de direito 2.º substituto,

Descalço Cuentro,

O Escrivão,

João Ferreira Coelho.

(207)

Annuncios diversos**Agradecimento**

A familia do fallecido José de Oliveira Gomes, da Poça d'esta villa, agradece, por este meio, a todas as pessoas que lhe deram condolencias por occasião do fallecimento do mesmo e o acompanharam á sua ultima morada, protestando a todos a sua eterna gratidão.

Ovar, 23 de março de 1899.

DESPEDIDA

O abaixo assignado tendo de se retirar para a cidade do Pará-Brazil, sem que lhe fosse possivel despedir-se pessoalmente de todas as pessoas das suas relações e amisade, o faz por este meio, offerecendo o seu prestimo n'aquella cidade.

Ovar, 20 de março de 1899.

Manoel Bernardino de Oliveira.

PARECE INCRIVEL!

ROL DA LAVADEIRA

PARA 192 SEMANAS!

Preço 400 rs., pelo correio 420 rs.!

Vende-se na Imprensa Civilização Rua de Passos Manoel, 211 a 219.

Armazens de vinhos e azeites

Destillação e depósito de aguardentes
VENDAS POR GROSSO

Visconde de S. Gyão
TORRES NOVAS

RAPAZ PARA PHARMACIA

Admitte-se um que saiba lér e escrever correctamente.
N'esta redacção se diz.

A Nova Collecção Popular

Adolphe d'Ennery

A Filha do Condemnado

Grande romance
d'aventuras e de lagrimas, illustrado
com 200 gravuras de Meyer

Brindes a todos os assignantes

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empreza! Entrecht digno do auctor famoso de *As Duas Orphãs*, da *Conspiradora*, da *Linda de Chamounix* e da *Martyr*. Aventuras e peripecias extraordinarias. Grande drama de amor e de ciúme, de abnegação e de heroismo! Luctas terribes com a natureza e com os homens através de paizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção, accendendo enthusiasmo pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunios! Desfecho surprehendente!

3 folhas com 3 gravuros por semana 60 réis.

15 folhas com 15 gravuras por mez 300 réis.

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos gratis.

Novidade Litteraria

JAYME CYRNE

IDEAES DISPERSOS

Elegante volume de versos de XXIV
390 paginas

Preço 600 réis; pelo correio 650 réis

Todas as requisições e encomendas d'este livro devem ser feitas ao seu auctor.

Miomães—Caldas d'Arêgos

PROCESSO DREYFUS

I **Eu Accuso**, preço 50 réis.—
II **Carta á França**, preço 50 réis.—
III **Carta á mocidade**, preço 50 rs.
Está á venda, em todas as livrarias e kiosques, traducção portugueza d'estes vibrantes opusculos, devidos á penna do eminente escriptor **EMILIO ZOLA**, o homem benemerito que arriscou a sua tranquillidade em defeza de um innocente—d'esse martyr que o crime de uns e a levandade de outros atirou para lha do Diabo.

Remessa franca de porte a quem enviar a respectiva importancia á livraria da Empreza Litteraria e Typographica, rua de D. Pedro, 178—Porto.

Nova alfaiateria Central Portuense

O seu proprietario participa aos seus freguezes e amigos que recebeu um grande saldo de fazendas proprias para as duas estações, tanto nacionaes como estrangeiras, em lindissimos e variados gostos e padrões modernos, o qual continua a ter um bom sortido de fazendas em peça para o publico mandar fazer as suas encomendas.

Participa tambem que continua a ter um bom sortido de fatos feitos, tanto em preto como em côr, assim como capotes á cavallaria, capas a hespanhola, varinos á moda d'Aveiro, capindôs, ulsters, sobretudoos e tudo o mais concernente á alfaiateria!

Executa-se por medida e pelos ultimos figurinos toda a obra no mais curto espaço de tempo e com a maior perfeição, a preços muito razoaveis.

Em todos estes artigos garante-se o bom acabamento de obra e mais barato do que na feira de Aveiro e do que n'outro estabelecimento do mesmo genero.

O proprietario d'este grande e acreditado estabelecimento é natural da freguezia de Vallega e por isso offerece desde já os seus prestimos aos seus amigos e freguezes que estejam ao seu alcance, tal como descontar letras ou cheques que venham do Brazil ou de outra qualquer parte.

60, Rua do Loureiro, 62

Em frente ao convento de S. Bento d'Ave-Maria

PORTO

O PROPRIETARIO,

ANTONIO DE PINHO NUNES

REBUÇADOS MARAVILHOSOS

d'Alia & Filha

O extraordinario consumo que tem tido, demonstra bem que as substancias calmantes, peitoraes e expectorantes que entram na sua composição, são de um merito therapeutico muito superior aos outros productos d'este genero, como o attestam innumeradas pessoas, nas doenças dos orgãos respiratorios, tosses nervosas e rebeldes, chronicas e astmaticas, coqueluche e influenza.

Preço da caixa 400 réis
Pelo correio 440 »

Pomada anti-herpetica
d'Alia & Filha

Para comprovar a efficacia d'esta pomada bastará dizer que ha milhares de pessoas que a tem empregado em impingens, herpes, escrophulas, feridas tanto antigas como recentes, embora syphiliticas e que os seus salutaes effeitos immediatamente se tem feito sentir.

Preço da caixa 120 réis
Pelo correio 130 »

Estes preparados só se vendem na pharmacia de **ALLA & FILHA**, Praça do Commercio Aveiro, e no estabelecimento do sr. Antonio da Conceição.—Ovar.

Bilhetes de visita e de rifa

DESDE 150 RS. O CENTO

na Imprensa Civilisação—Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

E' agente em Ovar de todas as obras litterarias annunciadas n'este semanario, o sr. Silva Cerveira.

Annuncios litterarios

Historia da Prostituição

A interessante obra italiana, a *Historia da Prostituição*, vertida para a nossa lingua, é um bello estudo sobre a vida da mulher, atravez de todas as civilisações.

A *Historia da Prostituição*, descreve-nos o culto religioso de Venus, no seio das civilisações antigas do Oriente; mostra-nos o seu desenvolvimento nos povos que então habitavam o littoral do Mediterraneo. Falla-nos da prostituição da Grecia e de Roma e canta-nos os amores de Gallia. Em seguida refere-nos como a prostituição se continuou pela Idade Media, no tempo dos Templarios e das Cruzadas, nas côrtes de Francisco I, Henrique II, III, etc. Apresenta-nos a vida dissoluta nas côrtes de Luiz XIV, XV e XVI e emfim no esplendor dos paços napoleonicos.

A *Historia da Prostituição*, será publicada em edição de luxo, ornado o texto com magnificas provas de pagina, etc.

Condições da assignatura

Esta obra compor-se-ha de 30 fasciculos de 2 folhas com 2 gravuras, distribuidos semanalmente ao preço de 60 réis, pagos no acto da entrega.

Cada semana será distribuido um fasciculo de 16 paginas, com duas gravuras, por 60 réis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á livraria Chardron de Lello & Irmão—Porto.

O BRANCO E NEGRO

Revista semanal illustrada

Para Portugal e Brazil

16 a 24 paginas
com primorosas gravuras

Assignaturas — pagamento adeantado

Portugal: Um anno 2\$500. Seis mezes 1\$250. Tres mezes 650. Numero avulso 50 réis

Africa Portugueza: Um anno 3\$000. Seis mezes 1\$500. Numero avulso 60 réis.

Brazil (moeda forte): Um anno 6\$000. Seis mezes 3\$000. Numero avulso 500 réis (moeda fraca).

Assigna-se e vende-se em todas as livrarias do paiz e na redacção e administração, **rua do Diario de Noticias, 45, 1.º—Lisboa.**

Mulher, Marido e Amante

11.º Romance
da Collecção Paulo de Kock

Está em publicação este interessante romance, illustrado com boas gravuras. A publicação é feita aos fasciculos semanais, ao preço de 40 réis cada um.

Todos os pedidos devem ser dirigidos aos srs. Libanio & Cunha, rua do Norte, 145—Lisboa.

LOUIS BOUSSENARD

ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE

SENSACIONAL TRABALHO DRAMATICO

Aos assignantes do magnifico romance de Louis Bousсенard offerecerá a empresa de o **SEculo** um esplendido brinde:

Um quadro medindo 75 x 60 cent., reprodução de um trabalho do distincto artista portuguez Alfredo Roque Gameiro, representando

A LEITURA DOS LUSIADAS

(Camões fazendo a leitura do seu poema perante a corte de El-Rei D. Sebastião)

60 réis

300 réis

A caderneta de 3 folhas em 24 paginas, com 3 gravuras

O tomo de 5 cadernetas, ou 120 paginas, com 15 gravuras

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é um extraordinario trabalho dramático, de captivador entrecho.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é a historia de uma filha do povo, operaria modesta e humilde, de uma formosura subjugante, de uma honestidade a toda a prova.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é o mais empolgante dos modernos romances francezes.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE está destinado entre nós a um exito colossal, pois, como raros, possui as qualidades precisas para agradar á grande maioria do nosso publico. E' o romance dos humildes, dos trabalhadores e dos dedicados.

Todos os pedidos de assignatura devem ser dirigidos á

Empresa do jornal O SEculo

Rua Formosa, 43—Lisboa

XAVIER DE MONTEPIN

AS DUAS RIVAEAS

NOVO ROMANCE DE GRANDE SENSACAO

E' a obra mais sensacional do glorioso auctor dos romances «A Mulher de Saltimbanco», «Martyrio e Cynismo», «As Doidas em Paris», «O Fiancre n.º 13», «Mysterios de uma Herança», «As Mulheres de Bronze», «Os Milhões do Criminoso», «Dramas do Casamento», «As Victimias da Loucura» e «Crimes de uma Associação Secreta».

Versão de J. de Magalhães

Edição de luxo em papel de grande formato, illustrada com finissimas gravuras francezas.

Condições da assignatura:—3 folhas illustradas com 3 gravuras e uma capa, 30 réis por semana; cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras em brochura, 60 réis.—Pago no acto da entrega.

As juntas de parochia, confrarias, irmandades, misericordias, camaras municipais e a quaesquer corporações de beneficencia.

ELUCIDARIO

Para a facil organisação dos

Orçamentos e Contas

DAS

Camaras, misericordias, juntas de parochia, confrarias, irmandades e de quaesquer corporações de beneficencia

Esta util e importantissima publicação, além de prestar desenvolvidas indicações e esclarecimentos de grande valor, contem uma collecção esplendida de modelos para orçamentos, mappa do calculo da receita, tabella da conversão do serviço braçal a dinheiro, conta da gerencia, mappa comparativo da despesa auctorizada e effectuada, relação de dividas activas e passivas, etc., etc.

Com tão valioso livro á vista, qualquer individuo, ainda que pouco habilitado, organisa facilmente os orçamentos e processos contas dos corpos administrativos.

O magnifico ELUCIDARIO é um poderoso auxiliar para os presidentes, secretarios e thesoureiros das corporações acima indicadas e susta uma quantia devéras modica, attendendo a que é volumoso e contem enariados e e utilissimos esclarecimentos

Os pedidos devem ser feitos a Carlos Martins, 29—Rua de D. Luiz I—35. GUARDA.

Collecção de Paulo de Kock

O AMANTE DA LUA

Traducção de SILVA MONIZ

Decimo quinto romance da collecção, illustrado com magnificas gravuras

Em Lisboa, Porto e Coimbra, 40 réis por semana.

Nas provincias, fasciculo de 96 paginas, 120 réis de tres em tres semanas.

AGENCIAS

No Porto—Centro de Publicações, Praça de D. Pedro, 125 e 126.

Em Coimbra.—Livraria Franca Amado & V. A. de Paula e Silva.

Todas as reclamações dos srs. assignantes devem vir dirigidas ao escriptorio da empresa

Travessa da Queimada, 54, 1.º—Lisboa

ROL DA LAVADEIRA

Para 192 semanas

Preço 100 rs.—Pelo correio 120.
Vende-se na Imprensa Civilisação